

À POPULAÇÃO DE COIMBRA

Quer na luta contra o fascismo, quer depois de 25 de Abril, sempre a Academia e a população da cidade têm feito causa comum da luta pela liberdade e pela democratização real e a todos os níveis da nossa sociedade.

Desenhando-se hoje mais uma crise Universitária, urgente se torna manter a população da cidade informada das tomadas de posição desta Academia, tanto mais que certa imprensa empreende já uma vasta campanha de difamação da Academia e seus órgãos.

Assim:

- É do conhecimento geral ter sido já durante o fascismo e continuar a ser hoje uma bandeira de luta dos estudantes, professores e funcionários a questão da autonomia universitária. Autonomia que no caso concreto do Reitor, quer significar que o mesmo, sendo representante da Universidade e não do Governo, não pode ser nomeado ou demitido sem consulta à Academia e seus órgãos representativos. Autonomia que no caso concreto do novo decreto sobre gestão democrática obriga à prévia audição das Faculdades. Autonomia que no caso concreto das anunciadas reestruturações implica de igual forma a prévia audição da Academia e Conselhos Pedagógicos e Científicos.

Ora é este princípio, este elementar princípio de democraticidade nas relações entre o MEIC e as Universidades, pelo qual todos os democratas se tem batido, que é hoje banido pelo MEIC.

Mas é também por este princípio, pela dignificação das relações entre o MEIC e as Universidades que professores, estudantes e funcionários, hoje como ontem, se empenham numa frente unida de luta, responsabilizando o MEIC pela crise desencadeada.

- Neste sentido e relativamente ao caso concreto da exoneração do Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. Teixeira Ribeiro, a Assembleia Magna reunida a 28 de Setembro decidiu apoiar as anteriores tomadas de posição dos Conselhos Directivos de todas as Faculdades, não aceitando a demissão do Reitor.

Simultaneamente foi eleita uma Comissão inter-estruturas

da AAC (Organismos Autonomos, Secções Desportivas e Culturais e D.G. da AAC) para coordenar as acções a tomar face à situação criada.

De salientar que a demissão do Reitor não pode ser interpretada como um facto isolado mas sim integrada numa politica mais vasta de cedência às exigências da direita sendo este o primeiro passo para a tentativa de destruição da Gestão Democrática, não esquecendo as outras medidas já tomadas contra as conquistas democráticas no campo do ensino, nomeadamente a suspensão de programas progressistas no ensino secundário.

Todas estas medidas no campo do ensino integram-se na politica mais geral do governo de ataque à Reforma Agrária, à Unidade Sindical, ao direito ao trabalho (ex: despedimento colectivo sem justa causa na AGFA) entre muitas outras.

Neste contexto e face à normalização da vida universitária conseguida em Coimbra, é com profunda apreensão que assistimos a este ataque do MEIC que parece ter definido o Reitor e a Academia de Coimbra como seus inimigos politicos, numa violação patente dos mais elementares principios da democraticidade.

O facto de o MEIC poder a partir de agora intervir nas Faculdades com demissão dos Conselhos Directivos e colocação de Comissões Instaladoras a pretexto de uma hipotética degradação pedagógica representam grave violação da autonomia Universitária.

Os estudantes de Coimbra não abdicam de garantir o normal funcionamento da Universidade, mas não podem transigir no ultrapassar das rigras minimas da democracia interna de funcionamento das suas estruturas representativas, sobre pena de regressarmos a 24 de Abril.

Ou será que o Dr. Cardia aposta, ele sim, na degradação pedagógica da Universidade?

Ou será que o Dr. Cardia aposta, ele sim, na paralização da Universidade?

Mesmo que sejam estas as intenções profundas do MEIC nós não transigiremos e defenderemos até ao fim o normal funcionamento da Universidade de Coimbra, que passa pelo respeito do poder decisório dos plenários, da gestão democrática e, da reestruturação pedagógica em moldes progressistas e do afastamento dos comprometidos com o regime fascista.

Face à ofensiva concertada em todos os campos da vida nacional contra as conquistas do pós- 25 de Abril, impõe-se a unidade dos estudantes e dos trabalhadores. Apelamos assim para a compreensão e apoio da População à nossa luta.